Perspectivas do Associativismo Médico

A AMRIGS nasceu em outubro de 1951, quando existia presente no meio médico uma crescente necessidade de identificação corporativa de um grupo de profissionais, que buscava participar do ambiente político do país, através da ferramenta denominada *associativismo*, em um momento em que as organizações aproveitavam o ressurgimento da democracia.

Embora a profissão ainda detivesse a sua característica liberal, esse *sentimento gregário* alavancou a organização de muitos outros grupos de médicos em todo o Brasil e no Rio Grande do Sul. Nasciam a Associação Médica Brasileira (AMB), as associações médicas de outros estados e, com finalidades específicas, os Sindicatos Médicos e os Conselhos Regionais de Medicina.

Como a pesquisa e o conhecimento em Medicina se desenvolviam aceleradamente, também nasciam e cresciam as diversas especialidades e, por intermédio do mesmo *sentimento,* organizavam seus grupos de profissionais, através da denominação de *Departamentos* da AMRIGS, mas que, logo em seguida, se tornaram também as sociedades ou associações daquelas especialidades. E que, atualmente, em qualidade e quantidade, possuem um ponderável número de associados, quase semelhante ao que a AMRIGS possui e que – da mesma forma que as demais associações médicas de outros estados e a AMB – também buscam marcar seu espaço representativo.

Ocorre que, atualmente, o Rio Grande do Sul possui mais de quarenta mil médicos registrados, sendo aproximadamente trinta mil o número deles em plena atividade. E, se buscada uma identificação comum dos ocupantes de algum grupo de representatividade médica, constata-se que muitos – ou quase todos – pertencem a algum grupo *associativo*: seja ele da sua especialidade em nível de alcance estadual ou nacional, ou a um sindicato médico, ou a uma associação médica da cidade ou da região onde trabalham ou ainda de associações médicas dos hospitais ou das academias de Medicina.

Diante disso, passa a ser maciçamente valorizada a observação de que – embora por meio de diferentes sítios de atuação – agora, através de um maior número de entidades, ainda seja buscado o exercício da representatividade médica *associativa*, com expectativas semelhantes às de outrora, pela ocupação dos espaços políticos que permitam encontrar soluções para o elevado volume de problemas médicos e sociais que a atualidade reserva como uma triste e preocupante companhia profissional.

E, com esta finalidade, a AMRIGS, com seu patrimônio associativo e a sua organização, entende que – em nome da sua administração cultural e social – devam ainda ser preservados os valores do conhecimento médico que conduz e divulga pelos seus meios, da sustentabilidade dos resultados que obtém, da qualidade dos serviços prestados, da influente representatividade que possui e trabalhando pelo associativismo que a fez nascer há mais de sessenta anos, embora o mundo onde ela se insere tenha se modificado acentuadamente.

DR. DIRCEU FRANCISCO DE ARAÚJO RODRIGUES
Diretor da AMRIGS